

# GEOGRAFIA ECONÔMICA DE NOVAS ATIVIDADES URBANAS: TENDÊNCIAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

Tiago Veloso dos Santos  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
E-mail: [tiago.veloso@ifpa.edu.br](mailto:tiago.veloso@ifpa.edu.br)

---

**Resumo.** *No contexto recente de produção do espaço na Região Metropolitana de Belém (RMB), analisa-se tendências de reestruturação que acompanham a consolidação da metrópole em uma configuração ampliada, na qual identifica-se uma variável de sua geografia econômica potencialmente associada ao movimento atual de dispersão metropolitana, a emergência de novas atividades econômicas associadas a indução do papel logístico que a RMB passa a ter nas décadas recentes. Essa variável aparenta dar novos sentidos à metrópole em escala regional, ampliando seu raio de influência por meio da intensificação de seu papel de centralidade na rede urbana regional.*

*Palavras-chave.* *Metrópole regional; Economia urbana; Região Metropolitana de Belém*

---

**Abstract.** *In the recent context of space production in the Metropolitan Region of Belém (RMB), restructuring trends that accompany the consolidation of the metropolis in an expanded configuration are analyzed, in which one variable potentially associated with this recent movement are identified, the emergence of new economic activities associated with the induction of the logistical role that the RMB has come to play in recent decades. These variable seem to give new meanings to the metropolis on a regional scale, expanding its radius of influence through the intensification of its role of centrality in the regional urban network.*

*Keywords:* *regional metropolis; Urban economy; Belém Metropolitan region; metropolitan parks*

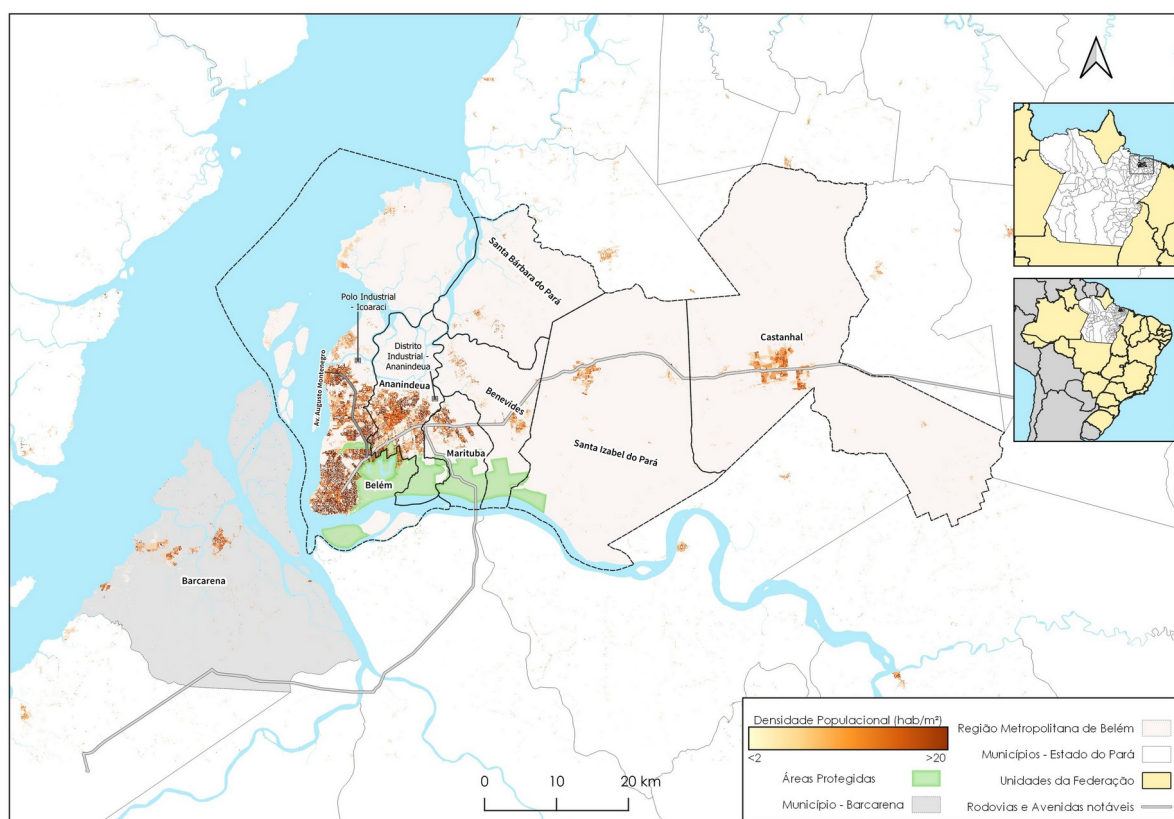
## 1. INTRODUÇÃO

Na geografia recente da expansão da urbanização da sociedade e do território brasileiro, percebe-se com maior regularidade a disseminação de aglomerados metropolitanos como expressão territorial do que Lencioni (2008) conceitua como metropolização do espaço, uma forma-produto espacial das dinâmicas urbanas do capitalismo contemporâneo, das tendências intensificadas de concentração e centralização do capital nos espaços urbanos mais densificados. No caso brasileiro, os processos de metropolização do espaço aparentam ser a repercussão mais intensa da urbanização do território, conforme caracterizado por Santos e Santos e Silveira (2005; 2001). Ao mesmo tempo em que esses processos são uma característica da urbanização planetária (BRENNER, 2018), a disseminação da urbanização pelo território nacional e, mais atualmente, da metropolização do espaço, não obedecem a um padrão homogêneo. Ao contrário, há uma diversidade de formas metropolitanas, consequência dos processos distintos de produção desses espaços pelas regiões.

Reconhecendo essa mudança como uma característica da urbanização contemporânea, é importante analisar a lógica da produção da metrópole, identificada mais pela concentração de fluxos materiais diversos que são produto, condição e meio da produção do espaço, cada vez mais densos em termos de relações socioespaciais, do que pela simples unidade físico-territorial da mancha urbana. A identificação de tais mudanças torna-se possível mediante a análise das ações materializadas na metrópole pelos agentes produtores do espaço urbano, tais como definidos por Corrêa (1989). Parte-se da premissa da ação orientada desses agentes por uma lógica capitalista hegemônica como infraestrutura que propulsiona a produção do espaço urbano enquanto instância da sociedade.

Nesse caso, a partir da realidade urbana da região amazônica, toma-se como referência empírica de análise a Região Metropolitana de Belém (RMB), segunda principal aglomeração da Amazônia brasileira. Esta região tem apresentado uma significativa alteração de sua paisagem em virtude das transformações provocadas como consequências das formas de produção do espaço regional a partir da segunda metade do século XX, que coloca as cidades e o urbano como a principal referência territorial da região no início do século XXI.

**Mapa 01.** Região Metropolitana de Belém



Nesse sentido, a Região Metropolitana de Belém (RMB) é a institucionalização espacial da tendência à metropolização que se apresenta em Belém, sendo uma expressão urbana do desenvolvimento de processos de integração regional que foram efetivados na Amazônia brasileira.

A constituição de um aglomerado metropolitano em uma cidade que historicamente constituiu um importante centro urbano regional, modificou a sua estrutura intra-urbana e pode ser compreendida dentro de algumas características, tais como aquelas apontadas na literatura acadêmica de referência sobre a formação da RMB (TRINDADE JÚNIOR, 1998; 2000; 2006; SANTOS, 2017, MENDES; 2018; TRINDADE JÚNIOR, LEITE, 2019; VENTURA NETO, BARROS, PONTE, SANTOS; 2020) dentre as quais se destaca o contínuo espraiamento da metrópole, que ao longo das últimas décadas têm sido caracterizada pela progressiva ampliação de sua malha urbana e institucional. Esse espraiamento se materializa tanto na ampliação de municípios que compõem a RMB, como pela dispersão do tecido urbano para além da cidade núcleo, Belém, em direção aos municípios adjacentes.

E em termos atuais dessas transformações correntes da morfologia da RMB, identificamos em período recente (2010-2019) mudanças induzidas pela chegada de novas atividades econômicas que passam a nela se localizar. Em geral tais atividades estão contidas no setor classificado como “logística” (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), ou seja, transporte, organização e distribuição de cargas e mercadorias, conectadas por grandes objetos e malhas de infraestrutura e que passam a ter importância não apenas na escala intra-urbana da metrópole, mas também em termos de viabilização da ampliação das conexões sub-regionais.

Tais empreendimentos são expressão da importância do terciário moderno na produção do espaço metropolitano em Belém, que diferente de outras realidades metropolitanas no Brasil, não teve o capital industrial como vetor de indução da expansão do tecido urbano e que além disso contam com o peso do capital financeiro-imobiliário. Além disso, essas transformações estão associadas a processos atuais da configuração da geografia econômica brasileira, na qual o expressivo crescimento do setor de *e-commerce* (DINIZ; GONÇALVES, 2022) tem impactado a produção do espaço urbano nas metrópoles, em virtude da crescente demanda por terra urbana para alocação de objetos logísticos que articulem a produção e o consumo das mercadorias.

Reconhecendo as particularidades desta realidade metropolitana e regional no território brasileiro, parte-se do problema que considera a reestruturação do espaço metropolitano em Belém a partir desse novo elemento e que constitui-se em nossa interpretação uma variável distinta das antigas lógicas de produção do espaço que deram origem a essa metrópole, em particular o capital comercial regional. Pois ao alterar espacialmente a metrópole, a chegada dessas novas atividades induz a alteração do seu tecido intra-urbano e reestrutura o papel de Belém na escala da região.

Desse modo, articulamos a pesquisa apresentada neste texto as transformações de natureza espacial ocorridas na Região Metropolitana de Belém e que demandam formas de problematização a partir de uma realidade particular de compreender os fenômenos de especialização produtiva e expansão do terciário superior que caracterizam formas de especialização regressiva e a desindustrialização da economia brasileira e a heterogeneidade dos seus efeitos territoriais, em particular em uma metrópole da periferia regional brasileira.

## **2. METODOLOGIA**

Do ponto de vista metodológico a pesquisa optou por uma abordagem qualitativa, associando a hipótese teórica das mudanças na morfologia metropolitana a variável descrita, a chegada de novas atividades econômicas em um recorte temporal específico (2010-2019). Para isso, como técnicas de pesquisa, o percurso metodológico iniciou pela revisão de literatura de natureza teórica e empírica da temática analisada, com a sistematização da bibliografia acerca da ascendência de Belém como metrópole regional em conjunto a institucionalização de seu recorte espacial, a Região Metropolitana.

A revisão de literatura foi realizada a partir da consulta de duas bases de dados, Scielo e Portal de Periódicos da Capes, tendo como escopo as palavras-chave “economia metropolitana” e “Região Metropolitana de Belém”. A partir dos resultados iniciais coletados, procedeu-se a leitura de resumos que tratassem do perfil histórico e geográfico da formação metropolitana de Belém, com especial ênfase em suas formas de organização econômica. A revisão de literatura possibilitou compreender como ao longo de sua história de cinquenta anos (1973-2023), a RMB foi estruturada economicamente por grupos comerciais de capital regional, que tiveram grande importância até bem recentemente.

Em seguida, buscou-se no levantamento de informações subsídios para uma identificação do período de origem da chegada das novas atividades econômicas. Por meio da consulta documental de registros jornalísticos na imprensa tradicional foi possível identificar uma genealogia da chegada das novas atividades econômicas, relacionando-as a reorganização de uma nova morfologia urbana da metrópole. Paralelamente, ao compilar quais empresas estavam se localizando na metrópole e em quais municípios, foram coletados dados estatísticos acerca das atividades econômicas a partir de fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Junta Comercial do Estado do Pará, além das

informações oficiais das empresas identificadas, que compuseram elemento auxiliar de uma compreensão da importância e escala dessas novas atividades para a base material do espaço metropolitano de Belém. Ademais, buscou-se por meio da coleta de informações compreender em quais setores específicos da economia essas unidades fazem parte do ponto de vista de suas atividades efetivamente realizadas. Isso se deu por meio da busca de informações sobre as empresas via Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE).

A seguir, a partir da identificação das localizações das unidades procedeu-se a realização de visitas de campo para identificação iconográfica das mesmas. Essas visitas ocorreram de forma pontual e neste sentido, convém esclarecer que o mapeamento das unidades foi realizado ao longo do segundo semestre de 2021 e estendeu ao longo de 2022, viabilizado por meio de visitas de campo as áreas identificadas. Importante esclarecer que tais visitas se deram em respeito as situações específicas das condições sanitárias decorrentes da disseminação do Novo Coronavírus que por mais de uma vez dificultou ou impediu o deslocamento de pesquisadores e bolsistas de Iniciação Científica em virtude do respeito as normas de segurança estabelecidas e a maior dificuldade de deslocamento nos municípios que compõem a Região Metropolitana de Belém. Um último aspecto das escolhas metodológicas adotadas até o presente momento é que elas possibilitaram a a construção de uma cartografia da espacialidade dessas atividades na atual configuração metropolitana de Belém.

### **3. RESULTADOS:** *setor logístico e novas lógicas da economia metropolitana da Região Metropolitana de Belém*

A chegada de um conjunto de unidades locacionais de atividades econômicas do setor de distribuição de mercadorias em municípios que compõem a periferia metropolitana de Belém, tais como Benevides e Santa Bárbara do Pará pode ser compreendido como consequência de fenômenos decorrentes de fenômenos e processos em três escalas distintas que se expressam territorialmente na geografia econômica da RMB. Uma identificação inicial dessas unidades por meio de visitas a campo e análise documental, está descrita no Quadro 01, e detectou em aspecto geral a chegada recente das atividades, datada dos anos 2000 e uma maior presença de empreendimentos relacionados ao setor logístico da economia, que trata da distribuição de bens e mercadorias, particularmente na década de 2010.

**Quadro 01** - Região Metropolitana de Belém: características das unidades fabris ou industriais em Benevides, Castanhal e Santa Barbara do Pará

<b>Indústria</b>	<b>Localização na RMB</b>	<b>Instalação</b>	<b>Finalidade (Segundo CNAE)</b>
Distrito Industrial de Castanhal (DIC)	Municípios de Castanhal - Km 04 da PA 136		Modelo de condomínio industrial dividido em setores – construção civil, alimentícios, logística, comércio e serviços, minerais não metálicos, bioindústria, agroindústria, parque de pequena indústria e área institucional.
	Município de		Complexo logístico e industrial –

Log Park	Santa Barbara do Pará		condomínio industrial, armazenamento de grãos, posto de combustível, porto.
Colina Distribuidora	Município de Benevides - Rodovia Br 316, SN, KM 28,	2005	Comércio Atacadista de Produtos Alimentícios em Geral CNAE - 46.39-7-01
Dunorte Distribuidora	Município de Benevides - Rodovia Br 316, Km 28	2005	Comércio Atacadista De Produtos De Higiene, Limpeza E Conservação Domiciliar. CNAE é 46.49-4-08
Transporte Magalhães	Município de Benevides - Rodovia BR 316, Km 22	2007	Transporte Rodoviário De Carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional. CNAE 4930-2/02
ISOPAR – Indústria e Comércio de sabões e óleos paraenses	Município de Castanhal – Rodovia PA 136, Km 05	2008	Fabricação de sabão e detergentes sintéticos
Symrise Aromas E fragancias Ltda	Município de Benevides – Rodovia Augusto Meira Filho	2014	Fabricação de aditivo de uso industrial (CNAE 20.61-4-00)
LOG Belém	Município de Benevides - BR-316, Km 20		Complexo de Condomínio. Além dos galpões classe A, o empreendimento também oferece serviços de manutenção e segurança com portaria blindada 24 horas. A estrutura conta com estacionamento, pátio de manobras, prédio de apoio, restaurante e vestiários. Módulos a partir de 1.700 m².
Globo Cargo (GLOBAL AIR CARGO LTDA – Razão social)	Município de Benevides - Rua Libertacao, 151	2017	Logística e transporte: Transporte rodoviário de carga, transporte aéreo de carga, carga e descarga, atividades de agenciamento marítimo, aluguel de maquinas e equipamentos não especificados anteriormente.
Transportadora Oeste Cargas LTDA	Município de Benevides - Rodovia Br 316	2019	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional; Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças,

			municipal (CNAE - 49.30-2-02)
Frutuá Grupo Zeppone	Município de Benevides – Avenida Joaquim Pereira de Queiroz	2019	Fabricação de conservas de frutas (CNAE -1031-7000)
IN LOC TRANSPORT E	Município de Benevides - Rodovia Br 316 Km 23	2019	A principal atividade dessa empresa é aluguel de Máquinas e Equipamentos para construção sem operador, exceto andaimes.
Superfrio Logística frigorífica	Município de Benevides - Rodovia Pa-406, 110	2021	Destinada a preservar as condições de refrigeração adequadas de produtos
Centro de distribuição Magazine Luiza	Município de Benevides - Km. 5 da Rod. Eng. Augusto Meira Filho	2022	Armazenamento, controle e distribuição de produtos em geral das lojas Magazine Luiza. Possui também auditório, áreas de alimentação, laser e descanso para os colaboradores
ALIANZA PARK Grande Belém	Rodovia Br 316, km 20		Alianza conta com galpões ultramodernos, câmaras frigoríficas, auditório, restaurante e instalações de apoio para caminhoneiros e profissionais de transporte
Park Belém Condomínio Logístico	Município de Benevides - BR-316, km 24	(em construção)	Galpão e prédios de apoio (Informação preliminar a partir de visualização nas placas de identificação da construção).

Um primeiro aspecto é considerar fatores das escalas global e nacional que parecem ter elementos estruturais, como o movimento de ascensão de comércio via internet, o *e-commerce*, que tem como consequência a necessidade de ampliar a infraestrutura material de suporte e distribuição das mercadorias, em especial nas áreas metropolitanas, áreas de adensamento de capital e consumo. Em termos conceituais, essa transformação remete a identificação de “ondas de transformação urbana cujo traço fundamental é a criação de infraestruturas e projetos logísticos que funcionam como eixos e vias centrais de circulação global do valor” (DINIZ, GONÇALVES; 2022, p. 08), o que leva a constituição de noções conceituais como “urbanização logística” e “cidades logísticas”

Neste sentido, considerando que metrópoles de projeção regional como a Região Metropolitana de Belém constituem peças de uma geografia econômica global em que uma metrópole regional produz uma interdependência entre a economia espacial de extração de rendas fundiárias e a produção de seu espaço metropolitano, identificamos que a

reestruturação recente que ocorre na RMB contém elementos dessa modalidade de transformação, exatamente pela chegada de unidades logísticas em geral associadas a grupos econômicos nacionais ou globais e que tem como objetivo fundamental a ampliação de sua presença pelo território nacional.

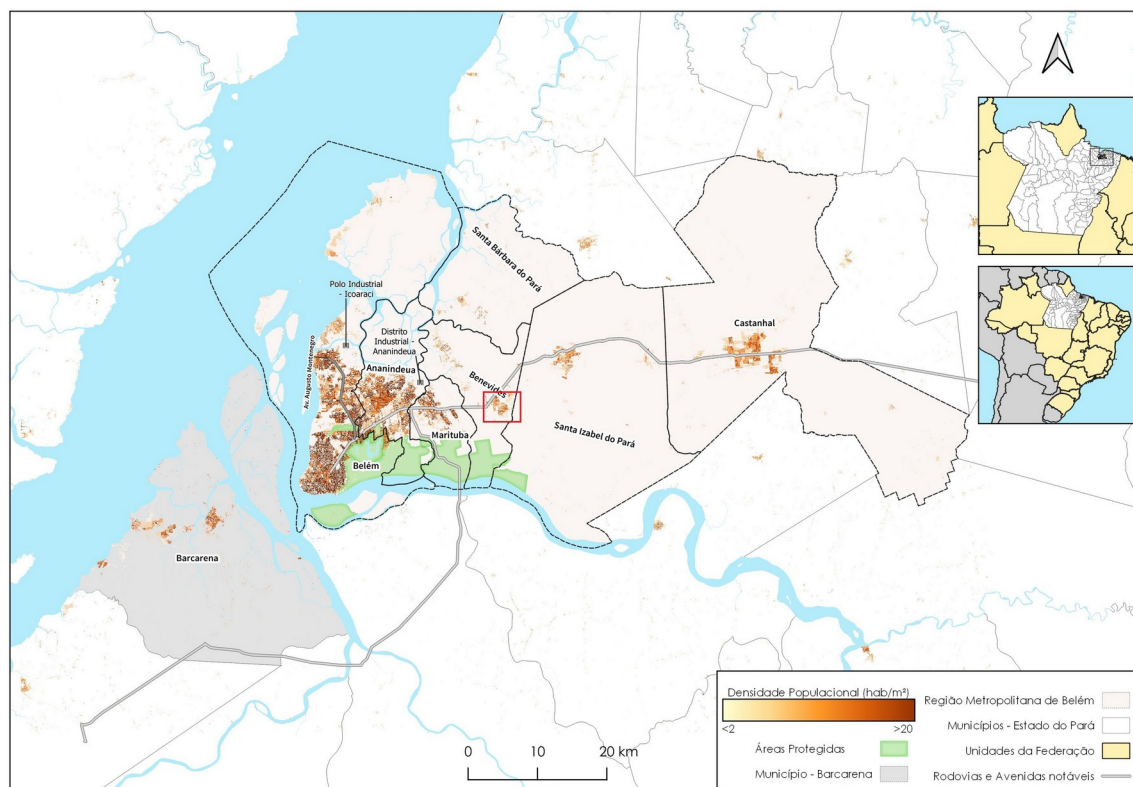
Em segundo lugar, para além dos elementos das escalas global e nacional, a identificação locacional dessas unidades por meio de visitas a campo e levantamento de informações por meio documental detectou no período de chegada das atividades, datada do início da década de 2000 e uma maior presença de empreendimentos relacionados ao setor logístico da economia ao longo da década de 2010 como fator relacionado a uma transformação regional recente na RMB.

Trata-se da consolidação de uma maior conexão viária da RMB com os mercados sub-regionais por meio da ampliação da conectividade viabilizada por grandes objetos logísticos instalados no início dos anos 2000, como o “Sistema de Integração do Pará”, um complexo de pontes e estradas com 74 km de rodovias e 4,5 km de pontes, construídas para integrar a Região Metropolitana de Belém ao interior do Estado, inaugurada em 2002, popularmente conhecido como “Alça Viária”. A Alça Viária tem início na rodovia BR-316, via única de entrada e acesso na Região Metropolitana de Belém, no Município de Marituba e termina no Município de Barcarena, permitindo acesso às rodovias PA-475/PA-150 rumo ao Sul do Pará e conectando de forma mais rápida as diversas ligações fluviais com os municípios da sub-região do Baixo Tocantins. As pontes sobre os rios Guamá, Acará e Moju permitem a interligação mais rápida do que a via fluvial.

É neste sentido que a localização dessas unidades econômicas em municípios como Benevides e Santa Bárbara do Pará e, em menor grau, Castanhal (Mapa 01), todos constituintes da RMB está associada exatamente a proximidade dessas localidades com a “Alça Viária”. Esse é um dos resultados da pesquisa que necessita ser aprofundado, pois ainda que se mostre correto, não necessariamente a proximidade locacional é o único viés de explicação da decisão de localização e instalação dessas unidades nesses municípios e na própria RMB, sendo necessário considerar fatores outros, tais como custo da terra em municípios periféricos da metrópole, que tendem a ser mais baratos conforme apontado pela literatura da economia urbana; eventuais impactos de subsídios tributários e incentivos fiscais dos municípios os quais estão localizadas as unidades e o potencial uso ou aproveitamento de outros modais de transporte, como o fluvial.

**Mapa 02.** Região Metropolitana de Belém: localização das atividades econômicas descritas





Ademais, uma tendência na reestruturação do espaço metropolitano em Belém com a chegada recente desse conjunto de firmas ligadas ao setor logístico parece estar associada a um movimento mais geral de reforço do papel logístico da metrópole em relação a sua região. Nesse aspecto, a despeito de características que são próprias de firmas que atuam no setor logístico – conhecimento de fornecedores locais, mão de obra especializada, possíveis frente de valorização, conexão com políticos locais, aprimoramentos progressivos da infraestrutura e alcance de maiores mercados consumidores, esses fatores não tem impedido a chegada desses novos agentes econômicos.

Esses elementos ainda precisam ser melhor analisados, correlacionado as próprias características da produção do espaço metropolitano de Belém, marcado por processos de concentração de capitais e força de trabalho mediado, sobretudo, por grupos econômicos regionais do terciário, que fizeram da metrópole de Belém seu território de atuação, mas que estão recentemente se deparando com a chegada de grupos nacionais e globais competindo nos diversos mercados urbanos que anteriormente constituíam uma espécie de “mercado cativo”. É esse o esforço de pesquisa que esse texto visou expor de forma inicial e relacionar ao esforço de análise das tendências de reestruturação dos espaços urbanos e regionais no Brasil contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

BRENNER, N. 2018. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

DINIZ; N. GONÇALVES, P. P. As cidades dos galpões: dinâmicas e contradições da urbanização. **Revista E-metropolis**, n. 49, 2022. p. 01-14.

LENCIONI, S. Concentração e centralização das atividades urbanas: uma perspectiva multiescalar. reflexões a partir de São Paulo. **Revista de Geografia Norte Grande**, Natal, n. 39, p. 07-20, 2008.

MENDES, L. A. S. **A Urbanização metropolitana estendida**: aspectos da produção do espaço de Belém e de sua região. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SABINO, T. A. **Produção do espaço e dispersão metropolitana em Belém**: importância da logística em discursos e projetos de estruturação territorial. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, T. V. Metropolização regional e suburbanização condominial: aspectos da expansão urbana na Região Metropolitana de Belém. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 7, n. 1, 2017

TRINDADE JÚNIOR, S-C. C. A natureza da urbanização na Amazônia e sua expressão metropolitana. **Revista Geografares**, Vitória, v. 1, n. 1, jun. 2000.

VENTURA NETO, R; BARROS, N; PONTE, J; SANTOS, R. Dinâmica econômica da Região Metropolitana de Belém (2006-2016): impactos do social-desenvolvimentismo e efeitos da inflexão liberal recente. *In*: RIBEIRO, M; CLEMENTINO, M. L. (Org.). **Economia metropolitana e desenvolvimento regional**: do experimento desenvolvimentista à inflexão ultraliberal. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020. p. 21-76.

TRINDADE JÚNIOR, S-C. C. C; LEITE, G. C. S. MetrÓpole e economia urbana na Amazônia: Olhando Belém na perspectiva da Teoria dos Circuitos. **Revista e-metropolis**. N. 36, ano 10, março / 2019, páginas 09 –18.